

“Caso o Brasil seja obrigado a importar trigo neste ano (...), a elevação da tarifa de importação para 30% poderá ter um impacto sobre os preços dos derivados do trigo, especialmente das massas e do pão”

Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo), em nota divulgada em 8 de março de 2010, criticando a inclusão do trigo na lista de retaliação aos EUA



“Isso é terrorismo! Podemos importar trigo da Rússia, do Canadá ou da União Europeia. No ano passado, importamos apenas 5% das nossas necessidades do produto dos EUA”

REINHOLD STEPHANES,  
ministro da Agricultura



Fabio Rodrigues Pozzebom - ABRAPE

“A retaliação brasileira aos EUA por causa dos incentivos ilegais dados aos produtores americanos não é fim, mas um meio de pressão para que haja mudança nos subsídios, considerados abusivos”

HAROLDO CUNHA,  
presidente da Associação dos Produtores de Algodão (Abrapa)

“É um total equívoco. Ainda que a alíquota seja de fato majorada, não haveria qualquer impacto sobre os preços da farinha ou do pão no Brasil. Não precisamos importar o produto americano, temos outras fontes”

LAWRENCE PIH, presidente do Moinho Pacífico e conselheiro da Abitrigo

“Com um consumo interno de 18 milhões de sacas e exportações acima de 30 milhões, o Brasil já precisa pensar em safras médias de café de 50 milhões de sacas, o que não parece possível de se conseguir nas condições atuais de preços pagos pelo mercado mundial”

EDUARDO CARVALHAES,  
corretor em Santos-SP

“As visitas aos estabelecimentos [frigoríficos e propriedades rurais] habilitados à exportação de carne bovina *in natura* para a União Europeia nos permitem concluir que o sistema dá garantias quanto ao registro, controle, à identificação e inspeção dos animais e seus produtos. Confiamos no Sistema Brasileiro de Certificação Sanitária”

JOERGEN ALVEEN, chefe da missão do Escritório de Alimentação e Veterinária da União Europeia, ao término da inspeção de fazendas e frigoríficos brasileiros em março

“Temos que trabalhar o manejo ecológico do solo, tratá-lo, observar as raízes. Mas de nada adianta se o solo não estiver vivo. A agricultura não é só que acontece acima. Metade é o que acontece abaixo do solo”

ANA MARIA PRIMAVESI,  
engenheira agrônoma e pioneira da agricultura ecológica no Brasil